

O BIJOU

PUBLICAÇÃO QUINZENAL LITTERARIA
DEDICADO AS DAMAS VIMARAENSES

ASSIGNATURAS

Anno 300
Com estampilha 360

GUMARÃES

DOMINGO 3 DE ABRIL DE 1887.

TODA A CORRESPONDENCIA

Deve ser dirigida á

REDACÇÃO

AOS PÉS DE MARIA

EM 25 DE MARÇO

NAZARETH, mimoso jardim de Zabulon, perola da Galiléa, eu te saúdo !

Graciosamente edificada no cimo da collina, banhavam-te as primeiras claridades da aurora, aqueciam-te os primeiros raios do sol ! As benções celestes cahiam sobre ti como rócio vivificante ! E' que, dentro de teus muros, em teu seio, guardavas com mais cuidado que o avaro o seu thesouro, Maria, o desejo vehemente dos Patriarchas, a visão mystica dos Prophetas, o lyrio impolluto que te perfumava e perfumaria as gerações futuras !

Isolada na sua humilde esninha, a casta Esposa de José, implorava do Senhor o cumprimento de sua promessa redemptora. Orava, orava fervorosamente, orava sempre. E os anjos vinham jubilosos receber em suas cópas douradas as preces ardentissimas de seus labios immaculados, santas aspirações do mais puro de todos os corações.

A summa Bondade não podia escutar insensivel as supplicas da casta donzella. Aproximava-se a hora tão desejada, iam cumprir-se as prophcias. A sybilla de Cumes, desgrenhada, lamentava-se. No antro de Ttophonio

não se escutavam mais que sons intelligiveis. Ia emmudecer o oraculo de Delphos. A arvore fatidica de Dodona não teria mais sacerdotisas para desvendarem mysterios, no romorejar de suas folhas, no arrullhar das pombas que pousavam em seus ramos.

Gabriel baixára, n'uma nuvem de ouro e azul, precedido de um clarão refulgentissimo, e penetrára na modesta habitação da Virgem da Galiléa. A rosa purissima de Jessé, tímida como a sensitiva, estremece quando o celeste mensageiro a saúda—Avé-Maria ! não temas, que achaste graça ante o Senhor—. E logo lhe comunica como de toda a eternidade estava escolhida para ser Filha, Mãe e Esposa de Deus ! E, eis que fica dependente a nossa redempção do consentimento de Maria ! A Virgem, sempre cheia de humildade, responde com infinita doçura—Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em Mim a Sua Santa Vontade—

« Então as rolas voaram
« Deu graças o Oceano vario,
« —Mas, sobre as hastes choraram,
« As violetas do Calvario—.

(Historia de Jesus—Gomes Leal.)

Bepouava enfim, no seio virginal de Maria. Aquelle que criou e rege os mundos, dirige o curso dos astros, nos espaços sideraes; Aquelle a quem adora reverente a Milicia Celeste, e em face do Qual a terra se esvaeceria se Se lhe mostrasse em todo o esplendor da Sua gloria !

Senhora ! expulso o homem do Eden, vagueava errante e desconfortado, pobre Ashverus sem patria ! Dias, mezes, annos, durou esse triste perigrinar ! O corpo vergava-lhe ao peso do soffrimento, e o seu espirito debatia-se, devorado de immensa e atroz nostalgia ! Tinha saudades do Paraiso, dos bellos dias passados alli.

Uma noute, após fadigoso dia, adormeceu, encostado ás saliencias de um rochedo. Horrivel foi essa noute, povoada de estranhas visões ! A terra esphacelava-se, corroida por mortifera enfermidade ! Na Roma dos Cesares feriam-se combates de tigres. O carro do vencedor esmagava, na sua passagem para o Capitolio, milhares de escravos ! e o povo batia palmas ! E esses que applaudiam, eram no dia seguinte barbaramente açoitados á ordem do terrivel Victor ! A terra nada-va em sangue !

O homem, cançado dos horrores d'uma noute, despertou alfim, agitado por mysteriosa commoção, e ancioso por contemplar a aurora, que sem duvida n'esse dia deveria ter um brilho singular, pois que a luz penetrava aavez de suas palpebras cerradas ! Ergueu-se. Oh ! maravilha ! Alem, no Oriente, despontava radiosa, deslumbrante, a aurora da Redempção ! O homem cahio de joelhos, e recolhendo-se para orar ouviu distinctamente, por entre uma harmonia celeste, uma voz de suavidade angelical que dizia—Eis aqui a Escrava do Senhor, faça-se em Mim a Sua Santa Vontade.—O homem então levantou-se forte para seguir a jornada da vida, porque á voz dulcissima da Mãe de Jesus, o Archanjo embainhara promptamente a sua espada flamejante.

A Igreja commemora jubilosa em 25 de Março o mysterio da Encarnação. Mãe e Senhora ! cançada das fadigas da vida deixae-me repousar um instante a Vossos Santos Pés, e consenti que Vos diga:—Dous monstros horrendos,

de fauces escancaradas, disputam entre si a posse da terra; não consintae que nenhum d'elles cante victoria; esmagae a impiedade e o indifferentismo, como aniquilastes a serpente.

E a mim, Rainha do meu coração, ensinae-me a amar—Vos todos os dias da minha vida e a baluciar a todos os instantes, na vida como na morte—Mãe estremecidissima, sou toda Vossa, salvae-me.

Vieira.

VIRGINIA D'ABREU.

POBRE MÃE !

(Sobre a sepultura d'uma creança)

Dorme, filho ! Se eu pensava
Noite e dia só em ti;
Se em meus braços te apertava,
Se contigo não morri...
Dorme, filho ! que eu, se vivo,
E' que a Deus obedeci.

Fez Deus o ceu para os anjos,
Para as mães o padecer;
Eu sou mãe, tu eras anjo,
Tinhamos de obedecer;
Nem o perder-te é deixar-te,
Nem a saudade—esquecer.

Dorme, filho ! Se em meus braços
Te não aperto hoje, aqui;
Se ver-te quero, e não posso,
Se contigo não morri;
Dorme... Não ! que estás no ceu...
Mas inda velo por ti.

Guimarães 31 de Outubro de 1882.

F. C.

BOLETIM ELEGANTE

Desde o dia 4 ao dia 11 do corrente fazem annos as ex.^{mas} snr.^{as}:

Dia 4—D. Luiza da Conceição Martins.

Dia 5—D. Adelina da Conceição Ribeiro.

Dia 7—D. Josefa Metello Corte Real d'Almeida (Vieira).

Dia 11—D. Etelvina da Natividade Dias de Castro.

Idem—D. Carolina do Coração de Maria Alves Neves.

?

C'est l'azur, le rubis, l'opale, la topaze...
DELLILE.

Da lua solitaria os raios prateados
fulgiam na amplidão. Os astros, semeados
na immensa concha etherea e lúcida, trememente
tinham risos de luz, olhar phosphorecente...
Dos zéphiros da noite os beijos sensuaes
deixavam pelo ar fragancias virginaes
roubadas ao olôr das flores purpurinas.
Nas arvores do bosque o côro das ondinas
ouviã-se a cantar um threno gemebundo,
e ao lado do poente um soluçar profundo,
monotono, longinquo—o estertor do mar!—
De subito do céu, n'um feixe de luar,
rolou, cahiu na terra aurifulgente estrella...

...dizem uns que és tu... eu digo: sim, é ELLA!
1884.

EDUARDO CARVALHO.

ATÉ QUE AFINAL O CUCO

A redacção do «Bijou» que esperava ansiosa um raio de luz que illuminasse as suas paginas singellas, realisa finalmente esse *desideratum*.

Foi o CUCO, traducção do inglez, que lhe veio trazer esse jubilo.

Que o sr. dr. Pereira Caldas continue a consagrar-nos estas preciosidades é o que ambicionamos. E não só lhe pedimos producções como a do CUCO, mas tambem algum d'aquelles estudos monumentaes que sejam um echo de gloria relembrando

«Aquelle cuja lyra sonora
«Será mais afamada que ditosa.»

THE CUCKOO

(DE LOGAN)

Hail, beauteous stranger of the wood,
Attendant on the spring!
Now Heaven repairs thy rural seat
And woods thy welcome sing.
Soon as the daisy decks the green,
Thy certain voice we hear:
Hast thou a star to guide thy path,
Or mark the rolling year?
Delightful visitant! with thee
I hail the time of flow'rs,
When Heaven is fill'd with music sweet
Of birds among the bow'rs.
The school-boy, wand'ring in the wood
To pull the flow'rs so gay,
Starts, thy curious voice to hear,
And imitates thy lay.
Soon as the pea puts on the bloom,
Thou fly'st the vocal vale,
An annual guest, in other lands,
Another spring to hail.
Sweet bird! thy bow'r is ever green,
Thy sky is ever clear:
Thou hast no sorrow in thy song,
No winter in thy year!
O could I fly, I'd fly with thee:
We'd make, with social wing,
Our annual visit o'er the globe,
Companions of the spring!

O CUCO

(Traducção)

Salve! dos bosques estrangeiro lindo,
Aguardado de nós na primavera!
Então renova o céu teu rude ninho,
Em canticos por ti o bosque espera.
Mal nos campos verdeja a margarida,
Não falha o teu cantar n'estas paradas:
Terás estrella a regular teus vôos,
Marcando acaso as estações chegadas?
Comtigo, ó delectoso visitante,
A epocha das flores eu saúdo:
Nos ares sôa alegre o doce canto
Das aves sobre o ramo então folhudo.
Das aulas o rapaz ao ir nos bosques
Ramalhetes colhêr em seus folgares,
Os teus cantos ouvindo pasma ledô,
Começa d'imitar os teus cantares.
Mal rebentam as flores nas ervilhas,
N'estes valles, cantando, tu não erras:
Vais d'hospede annual para outros sitios,
Vais vêr a primavera n'outras terras.
Em teus verdes jardins, ave risonha,
O claro do teu céu sempre é superno:
Não ha no teu cantar tristezas nunca,
Não ha nos annos teus um só hynverno!
Oh! podesse eu voar, comtigo iria:
Que bello companheiro que eu tivera!
Correramos o mundo em cada um anno,
Companheiros nós dois da primavera!
Braga, Dezembro, 1864.

PEREIRA CALDAS.

MORTA

A SUA IRMÃ E MIHNA PRIMA AMELIA DE FREITAS

I

A Mocidade passa, lacrimosa,
Acompanhando a triste procissão :
Lá conduzem á Igreja, vagarosa,
Uma açucena morta n'um caixão.

Vae vestida de lyrios e de rosa :
A mortalha é de arminho; as tranças vão
Tão loiras, na grinalda mais formosa
Pobre açucena morta n'um caixão!

E vae tão linda que entristece e encanta;
Leva o pallido rosto de uma santa
Do martyrio longo que soffreu.

Curva-se, para a ver, o firmamento,
E a Mocidade diz-lhe n'um lamento :
Foi um anjo da terra que morreu.

II

Abri-lhe a cova em perfumadas flores;
Só um thesouro assiu é que a comporta.
Dardeja ó Sol teus pallidos fulgores
Por sobre a campa d'essa estrella morta.

A lapida teece-lh'a dos amores
Que o vendaval da Primavera corta:
Aves da noite séde vós cantores
Por sobre a campa d'essa estrella morta.

Anjos do ceu guardae a sepultura
Da pallida Maria, a virgem pura
—Que se enterra, sorrindo tristemente.

Chorae a sempre ó lagrimas da Aurora,
Saudades do Sepulcro, vós, agora,
Florescei junto d'ella eternamente.

Santa Eulalia de Barrosas,

19 de Março de 1887.

BRAULIO CALDAS.

JUDAS

Tinha Judas uns olhos bons, serenos.
Ob'decia a Jesus humildemente;
Jámais atraçoára um innocente,
E nunca escarnecia dos pequenos.

Mas um dia uns satanicos venenos
Filtraram-se lhe n'alma brandamente;
E Judas transformou-se de repente
N'um ladrao, n'um traidor... ou inda menos.

Vivia com Jesus, e lhe fallava,
Porém estremezia, se fitava
Aquelle olhar tão doce e tão tranquillo,

Até que um dia decidiu se tudo...
Depois de muito tempo triste e mudo
Disse Judas : Stá dito—you trabil-o !—

A TRAIÇÃO

Judas ia sombrio, triste, inquieto;
Levava força armada, e tinha medo,
Accusavam-no as sembras do arvoredo,
E fazia-o tremer qualquer objecto.

Ao avistar Jesus manso e quieto,
Que resava sumido no olivedo,
O traidor estacou. Um brilho azedo
Passou-lhe pelo rosto immundo, abjecto.

Jesus voltou-se então. No seu olhar
Havia um brilho tal que os vis bandides
Ficaram immoveis como sombras mudas.

Fez-se um silencio enorme, singular...
Só a brisa chorava uns ais sentidos;
Quando se ouviu... o osculo de Judas !

Vieira, Março de 86.

Alfredo Ribeiro.

Typ de ouise